

DESINFORMAÇÃO SOBRE O PAS

31 JAN 1995

Médicos e população nada sabem sobre plano da Prefeitura

O Plano de Assistência à Saúde (PAS) da Prefeitura já está gerando confusão, cerca de 60 dias antes de entrar em vigor. Os médicos da rede municipal ainda não foram informados sobre o funcionamento do plano e temem cortes. Grande parte da população carente, descontente com o atual sistema de saúde oferecido pela Prefeitura, nem sabe da existência do plano. O PAS visa gerir a saúde pública através de cooperativas de médicos.

O Hospital Municipal Dr. José Soares Hungria, em Pirituba, será o primeiro a implantar o PAS. Até ontem, os diretores e funcionários nada sabiam. "As informações que tenho foram as divulgadas pela imprensa", diz Jano de Souza Cintra, diretor do Pronto-Socorro. Há boatos que indicam a venda do hospital para a Golden Cross ou para a Blue Life, duas das maiores empresas de medicina de grupo.

Os boatos contribuem ainda mais para espantar novos profissionais do hospital. Os baixos salários, a falta de condições adequadas de trabalho e o medo da demissão elevam o índice de evasão da falida rede munici-



Júlio Alcântara/AE — 04/jan/1994

Hanashiro explica PAS amanhã

pal: cerca de 10 funcionários deixam os cargos por dia nos hospitais da cidade. Quinhentas vagas para contratação, abertas desde dezembro de 94, não foram preenchidas totalmente.

O caos da saúde pública pode ser constatado em Pirituba. Médicos que não cumprem horários, pacientes na espera por três meses e falta de remédios na farmácia. José Sanchez, de 73 anos, aguardava há uma hora e meia a consulta. "Demorou um mês para fazer a chapa da minha coluna e mais dois para marcar a visita ao médico", lembra. Outro paciente disse que, quando o hospital não dispõe do remédio receitado, o di-

nheiro gasto em farmácias particulares sai do bolso da pessoa. "Como a falta de funcionários, em alguns horários não há ninguém para operar a máquina de raio-X e trabalhar no banco de sangue", informa um médico.

A maior parte dos funcionários do hospital está descontente com a implantação do PAS. "Não sabemos se seremos demitidos ou incorporados a cooperativas particulares", observa um médico do ambulatório. O Conselho Regional de Medicina pronunciou-se contrário ao PAS, por julgá-lo antidemocrático. "O projeto não foi levado à discussão com nenhuma entidade de classe", afirma o assessor de imprensa Mário Schisfer. Ele diz que a população pode ser prejudicada. "No Hospital Infantil Menino Jesus, na região central, 65% dos atendidos são de outras regiões da cidade, que, com o PAS, ficariam impossibilitados de utilizar seus serviços", informa.

Uma reunião entre o secretário municipal de Saúde Getúlio Hanashiro e representantes das 14 unidades de Pirituba e Perus está marcada para amanhã.

Fabio Schivartche